

LEITURA DE HIPERTEXTO: POSSIBILIDADES PARA POTENCIALIZAR A COMPREENSÃO DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA ¹

Liliane Basso ²

Solange de Lurdes Pertile³

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo referente à utilização do gênero Hipertexto como fonte de enriquecimento das aulas de Língua Portuguesa de forma mais prazerosa, já que o ensino da mesma requer um saber linguístico unido ao uso concreto da linguagem. Dessa forma, tendo em vista que a evolução desse gênero está vinculado a própria evolução da tecnologia computacional, verificou-se o uso do mesmo numa aula na qual pretendia-se trabalhar o Novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa. A grande dificuldade nesse processo de evolução do referido gênero foi como aliar eficientemente as amplas possibilidades dos hipertextos ao plano de aula, a fim de tornar-se mais um recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This article shows to study the use of genre Hypertext as a source of enrichment in the classes of Portuguese Language as an adequate form pleasant to teach, because this knowledge requires a linguistic know allied to the concrete use of language. Thus, considering that the evolution of this genre is tied with the evolution of computer technology, the use of it in a Portuguese class to work the new orthographic agreement of the Portuguese language. The biggest difficulty in this process of evolution of this genre was how effectively the vast possibilities of the hypertext on the lesson plan to become it a more the pedagogic resource in the teaching-learning process.

PALAVRAS-CHAVE

Hipertexto; Educação de jovens e adultos; Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisou o contexto de ensino-aprendizagem na sala de aula, verificando possibilidades de trabalho com o gênero hipertexto na tentativa de tornar as aulas de Língua Portuguesa mais criativas e eficientes, tentando com isso, estimular o gosto pela leitura, produção e interpretação de diversos gêneros.

O surgimento das mídias e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's),

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

na educação vem oportunizando um novo o conceito de conhecimento e também uma alternativa de enriquecer as aulas, pois as ferramentas tecnológicas unidas com as potencialidades - tempo e espaço - incentivam a educação inclusiva numa sociedade com tantas diferenças. O que se tornou possível através da utilização das diversas mídias.

A educação de Jovens e Adultos por ser uma modalidade que atende uma clientela diferenciada precisa ser pensada de forma diferente. O público alvo da pesquisa foram os estudantes dessa modalidade. Portanto, buscou-se métodos e práticas educativas adequadas à realidade cultural e ao nível de subjetividade dos jovens e adultos, investindo nas práticas pedagógicas utilizadas, viu-se que os estudos perpassam a história e o parâmetro legal de Educação de Jovens e Adultos.

Inserir às aulas de Língua Portuguesa, uma nova forma de leitura e produção escrita mais dinâmica (os hipertextos), para que os alunos desenvolvam tais habilidades de forma natural ao uso concreto da linguagem, sabendo identificá-los através de sua estrutura e finalidade, obtendo-se ao final do processo, uma melhora em relação ao uso da linguagem, como forma de expressão e comunicação foram os objetivos norteadores do artigo.

Aliás, as tecnologias para qualificar as aulas é uma ótima opção. Manso (2011), em entrevista para Zero Hora, comenta que as aulas precisam ser preparadas adequadamente para que o uso das novas tecnologias seja feita de uma forma bem didática e pedagógica.

O sucesso para que haja melhorias no aprendizado depende apenas da tecnologia? Não. Definitivamente, não adianta substituir cadernos por notebook, quadro verde por lousa digital sem estratégia e conteúdos, sem aula preparada pelo professor de forma a contemplar a tecnologia. Não há dúvida, o sucesso da era digital do ensino ocorrerá somente quando houver a inserção da tecnologia na sala de aula e um professor preparado para explorá-la. Neste contexto, saber utilizar internet não é critério para se dizer que alguém está pronto para lecionar em um ambiente digital. Tecnologia aplicada à educação envolve conhecimento nas áreas de teoria de ensino e Aprendizagem associado ao uso de tecnologia da comunicação. Inserir o uso das novas possibilidades digitais na formação do professor se faz imprescindível e deve ser uma exigência dos programas de instituições de ensino. E é somente quando a tecnologia chegar à sala de aula e o professor estiver capacitado que a educação poderá mudar sua trajetória a um novo padrão de qualidade. (MANSO, 2011, p. 15).

Considerando que o gênero hipertexto evolui concomitantemente à evolução tecnológica e que nesse mesmo contexto a linguagem, que é uma faculdade flexível, adaptável às mudanças e responsável pela disseminação do conhecimento, surgem os

hipertextos oferecendo algo a mais. Mas como utilizá-los adequadamente na sala de aula?

O hipertexto surge então como uma nova concepção de leitura e escrita, sendo acima de tudo mais dinâmico e interessante, despertando curiosidades. Contudo, deve-se tomar alguns cuidados para que o hipertexto ajude realmente no crescimento intelectual dos alunos, que tenha-se um intuito com o trabalho.

No decorrer desse artigo, pode ser verificado que a utilização de Hipertexto em planejamento diário da aula proporcionou a construção e descoberta de conhecimentos de forma diversificada e muito atraente a todos os envolvidos. Assim, essa ferramenta apresenta subsídios para o professor trabalhar concomitante o novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa.

O que guiou este projeto foi o hipertexto e a sua relação com a linguagem em uso, como objeto de estudo nas aulas de Língua Portuguesa, na tentativa de estimular o gosto pela leitura e produção textual, atendendo diversas reclamações de educadores de diversas áreas de conhecimento sobre o desgosto dos alunos pelo ato de ler e produzir textos de forma eficiente.

Sabe-se que a linguagem é uma faculdade cognitiva flexível, adaptável às mudanças e responsável pela disseminação do conhecimento, e que as possibilidades de sua utilização vêm ao encontro das mudanças tecnológicas. Nesse contexto de evolução, surgem hipertextos (novas concepções de leitura e escrita), oferecendo algo a mais, já que se pratica num suporte dinâmico como o computador.

Em vista disso, apresentou-se o hipertexto, como forma de enriquecer as aulas de Língua Portuguesa, na tentativa de torná-las mais interessantes despertando o gosto pela leitura e produção textual dos alunos.

O presente artigo está organizado como segue: 1- Concepção de gênero, 1.1- Gênero hipertexto, 2- A mídia hipertexto e suas relações com a educação, 3- O hipertexto aplicado na EJA através da nova ortografia.

1 CONCEPÇÃO DE GÊNERO

As discussões acerca dos gêneros vêm sendo trabalhadas desde a antiguidade, com a Retórica de Aristóteles, mas só foram aprofundadas com as reflexões do filósofo

da linguagem Bakhtin (1992). Para ele os gêneros são “tipos relativamente estáveis de significado” (BAKHTIN, 1992, p. 279).

Seu conceito possibilitou uma nova visão sobre o estudo dos gêneros, atribuindo a eles caráter sócio-histórico, ideológico e interacional. A partir dessas discussões surgem outras novas teorias sobre os gêneros discursivos, no qual entende-se como “ações sociais sócio-discursivas [utilizadas] para agir sobre o mundo e dizer o mundo” (MARCUSCHI, 2002, p. 22). Com base nessas teorias, percebe-se que ambas preocupam-se mais com as funções discursivas do que com as particularidades lingüísticas e formais dos gêneros.

Toda mudança requer um desafio. Mudar não é simples, em se tratando do fazer pedagógico, esta mudança requer muito mais que um desafio, pressupõe mexer com uma estrutura organizacional implementada há muitos anos. Requer uma mudança no pensar e agir do professor, do aluno e da escola. É necessário que todos os segmentos estejam dispostos para essa mudança. O professor que até então era fonte de conhecimento, do saber em sala de aula, precisa mudar sua postura frente os recursos tecnológicos e compartilhar esse conhecimento com o aluno que é de uma geração familiarizada com a tecnologia.

O professor precisa compartilhar com os alunos os conhecimentos em relação ao domínio das ferramentas tecnológicas, como também deve assumir uma nova postura, o de orientador, motivador e organizador do processo de ensino, uma vez que seu aluno tendo acesso às informações através dos recursos tecnológicos, será papel do professor organizar essas informações no sentido de que elas se transformam em conhecimento. Para isso será necessário um planejamento e direcionamento do processo.

A maneira de aprender varia de indivíduo para indivíduo. Assim como alguns alunos aprendem perfeitamente bem apenas escutando, outros aprendem melhor quando lhes apresenta o tema através de imagens. Outros ainda preferem debater o assunto, outros ainda procuram esquematizar, resumir ou com o uso de outra estratégia.

Os gêneros tendem cada vez mais a se multiplicar, tanto quanto o próprio texto, em virtude das quase infinitas situações de interação. Por isso, mais importante é a busca constante das características do texto em estudo e estar preparados para eventuais novidades. Assim, a importância de propiciar aos alunos a oportunidade da discussão.

Todo gênero é uma unidade sócio comunicativa, a sistematização no aprendizado e no ensino dos gêneros onde deve-se levar em consideração várias características, que podem ser ligadas ao tema, ao modo de organizar as informações no

texto, ou ao uso que se faz do texto nas práticas sociais e discursivas. Deve-se sempre levar em consideração a finalidade para a qual o texto é construído.

No ensino de uma maneira geral, e em sala de aula de modo particular, pode-se tratar dos gêneros na perspectiva aqui analisadas e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos lingüísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificar as características de gênero em cada um. É um exercício que, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual.

1.1 GÊNERO HIPERTEXTO

Concebido em 1945 por Vannevar Bush e batizado com o nome de Hipertexto em 1965 por Ted Nelson, consiste numa forma não linear de apresentação e composição de informações que “permite situar assuntos distintos inter-relacionados em diferentes níveis de aprofundamento, proporcionando a personalização do processo de ensino-aprendizagem e permitindo ao usuário trabalhar em seu próprio ritmo, nível e estilo”. (BUGAY & ULBRICH apud MARTIN, 1992).

Nesse contexto de apresentações e composições de informação LÉVY afirma:

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou parte de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos... é um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, a aquisição de informações e a comunicação. (LÉVY, 1996, p.46).

Alguns pensadores como Chartier (2002) e BURKE (2004) defendiam que as primeiras manifestações hipertextuais ocorreram nos séculos XVI e XVII através dos manuscritos e marginalias, tendo em vista que ambos eram produzidos de forma coletiva.

Com o uso dos recursos tecnológicos, ampliam-se as maneiras ofertadas pelos professores para o ensino-aprendizagem em uma aula e a oferta diversificada de estratégias permitem a um número maior de alunos elaborar seu conhecimento, pois leva em consideração os mais diversos estilos de aprendizagem.

O gênero Hipertexto proporciona aos alunos uma flexibilidade cognitiva quando são estimulados a participar de debates ou na expressão de opiniões. Aqueles alunos que tem um estilo de aprendizagem sinestésica podem preferir manusear, manipular uma simulação ou experimento para que de fato possam ter condições de aprender.

Assim, é o papel do professor enquanto mediador do conhecimento na sala de aula, usar as tecnologias de maneira a oferecer estratégias diversificadas para a aprendizagem.

Para Marcuschi e Xavier (2010), os hipertextos contribuem da seguinte maneira:

O hipertexto concretiza a possibilidade de tornar seu usuário um leitor inserido nas principais discussões em curso do mundo ou, se preferir, fazê-lo adquirir apenas uma visão geral das grandes questões do ser humano na atualidade. Certamente, o hipertexto exige do seu usuário muito mais que mera decodificação das palavras que flutuam sobre a realidade imediata. Aliás, qualquer leitura proficiente de um texto impresso tradicional leva sempre um leitor a lançar mão de seus conhecimentos enciclopédicos. (MARCUSCHI; XAVIER, 2010, p.209).

Em ambientes virtuais temos maiores possibilidades de trabalhar com o Hipertexto, já que esses permitem acesso imediato a qualquer tipo de informação, por esse motivo, a internet é, por excelência, o maior aliado no processo de funcionamento através de links onde podem ter acesso a diversos tipos de informação simultaneamente.

Muitas vezes ao oferecer listas de instruções de como fazer um planejamento aos alunos conclui-se que tudo estará resolvido. Se cada professor estiver interessado em construir um aprendizado significativo com todos, deve estimulá-los, ensinando-os e provocando momentos de discussão e reflexão. Uma das formas para fazer isso é a avaliação em relação entre o que se pensa estar pedindo em comandos e algumas respostas escritas por todos eles. A construção da compreensão e da produção textual é o caminho a ser trilhado por todos. Explorar de maneira adequada e que faça diferença dentro de uma educação voltada para a autonomia e criticidade. É uma caminhada a ser trilhada. Estudar, refletir, aperfeiçoar e produzir.

2. A MÍDIA HIPERTEXTO E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO

As tecnologias da informação e da comunicação estão presentes em todos os segmentos da educação, proporcionando aos alunos maior flexibilidade em relação à aprendizagem. O Hipertexto vem unir-se a qualquer disciplina, a fim de potencializar ao aluno a aprendizagem da mesma. Através do Hipertexto o próprio aluno constrói o seu conhecimento com base em um leque de dados e possibilidades.

Além de construir a leitura está sempre presente como afirma Marcuschi e Xavier (2010):

O fato incontestável é que a internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Na internet, a escrita continua essencial apesar da integração de imagens e de som. Por outro lado, a idéia que hoje prolifera quanto a haver uma “fala por escrito” deve ser vista com cautela, pois o que se nota é um hibridismo mais acentuado, algo nunca visto antes, inclusive com o acúmulo de representações semióticas. (MARCUSCHI; XAVIER, 2010, p.22.).

Assim, uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos alunos é a leitura e a produção textual, duas situações que se apresentam de um modo comum: por um lado, dizem que “não sabem português”, para justificar a sua dificuldade, baseando-se pra isso, numa incompreensão do que é a língua, a Língua Portuguesa, por outro lado, há os que, para afastar qualquer dispêndio de energia no aprendizado da prática da reescrita, ou para se desincumbir da tarefa de produção escrita, alegam a presença ou a ausência do “dom” da palavra ou da escrita. Ou seja, os que têm o “dom” alimentam a presunção de que não precisam aprender mais nada; os que não o têm, alimentam a preguiça pela falta do essencial, logo não é possível insistir com a natureza.

O Hipertexto tem como objetivo primordial proporcionar aos alunos ferramentas para amadurecer plenamente as habilidades relacionadas à produção de textos orais e escritos. O contato com a diversidade textual favorece ainda aos alunos uma visão abrangente das possibilidades da língua.

Assim, a utilização da mídia Hipertexto torna-se uma excelente maneira para que o estudante possa ler mais e construir suas próprias opiniões, além de ter acesso a várias pesquisas e conhecimentos. O Hipertexto, também traz a possibilidade de maior desenvolvimento, aprendizagem e comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais. Os professores têm a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, o próprio conhecimento depende da infraestrutura e da vontade de cada indivíduo.

Silva (2008) comenta que as barreiras da sala de aula em processo de transformação, facilitando cada vez mais o processo de consulta, ensino, aprendizagem e colaboração entre estudantes, professores e profissionais de várias especialidades. (Silva, 2008).

Aprender a gerar informações, ler, interpretar a realidade e a transformá-la são pré-requisitos básicos para que os alunos possam continuar seus estudos de forma autônoma. A partir daí, existe a capacidade de jovens para usar seus conhecimentos e

habilidades para enfrentar os desafios da vida em sociedade, tendo em vista um modelo dinâmico de aprendizagem para um mundo em transformação.

Os conhecimentos e as habilidades de leitura devem estar contidos em uma proposta de desenvolvimento sistemático do processo de ensino-aprendizagem da leitura em situação escolar. Ela será definida como uso, compreensão e reflexão sobre os mesmos, com vistas a alcançar objetivos pessoais, desenvolver o conhecimento e potencial individual visando à participação plena na vida em sociedade.

Castro (2001) comenta que:

Aprender sobre o Hipertexto, os alunos devem ser capazes de executar uma ampla gama de tarefas utilizando diferentes tipos de texto, que não se restringem a trechos de livros conhecidos e textos contínuos, mas abrangem listas, formulários, gráficos e diagramas. As tarefas propostas englobam desde a identificação de informações específicas até a capacidade de compreender e interpretar corretamente os textos apresentados, o que inclui a reflexão sobre o seu conteúdo e sobre suas características. (CASTRO, 2001, p.29).

Marcuschi e Xavier (2010) também colaboram sobre o Hipertexto afirmando que:

O Hipertexto permite todas as dobras inimagináveis, ou seja, há um movimento constante de dobramento e desdobramento de um texto e/ou informações. É aqui que se instalam as diferenças entre a interface da escrita (papel) e a interface virtual (tela). Segundo Koch (2020), todo o texto é hipertexto, partindo do ponto de vista da recepção. Sob sua ótica, tratando-se da relação do hipertexto eletrônico, a diferença incide somente no suporte e na forma e rapidez do acesso. (MARCUSCHI; XAVIER, 2010, p.153).

Proporcionar aos alunos o contato com uma variedade de manifestações textuais contribui para que eles se tornem usuários da língua ainda mais competentes. Para isso, precisa-se, de forma clara e sistematizada, textos de diversos gêneros, além de abordar elementos da textualidade, os modos de organização do texto e as relações entre sentido e contexto. A apresentação de diferentes portadores de textos contribui para que haja espaço para trabalhos em diversos momentos.

De acordo com Bush, (1945)

A mente humana não funciona dessa maneira. Opera por associação. Com um item ao seu alcance, acessa intensamente ao próximo que é sugerido pela associação de pensamentos, de acordo com alguma intrincada rede de pistas deixadas pelas células do cérebro. Tem outra característica, com certeza: as pistas que não são frequentemente seguidas têm proporção para perder importância, os itens não são completamente permanentes, a memória é transitória. (BUSH, 1945, p.12).

Precisa-se deixar claro para os alunos que é preciso adequar linguagem e contexto não só ao produzir textos escritos, mas também ao elaborar textos orais. O Hipertexto pode contribuir para que eles se expressem oralmente, de forma adequada, seja ao debater em sala de aula, ao fazer um relato ou ao conversar informalmente com seus amigos.

O desenvolvimento humana é um processo contínuo. Afeto e cognição formam uma unidade no desenvolvimento intelectual. Aprende-se um com os outros, porque existe a necessidade de aprender. Para isso, precisa-se de um ambiente propício, sem medo, sem repressão, ou seja, um ambiente prazeroso, para que realmente haja uma construção do conhecimento e uma aprendizagem efetiva.

Os educadores foram presenteados com um dos maiores veículos de comunicação – a internet – onde precisa-se aprender a utilizá-la com toda a sua potencialidade, a fim de oferecer aos alunos meios para que realizem excelentes trabalhos. Por isso a grande importância do uso dos hipertextos.

Snyder (1996) aponta para os fatos de que:

O texto eletrônico depende de uma tecnologia emergente, sujeita a constantes transformações; a boa utilização do hipertexto passa por um conhecimento da máquina para que sejam devida e corretamente explorados os seus recursos - um certo conhecimento da gramática da tela que oriente a escrita para que seja mais adequada ao meio que a torna possível. (SNYDER, 1996, p.57).

Portanto, através da mídia hipertexto os professores têm vários materiais para organizar de modo a contemplar a relação entre conteúdos gramaticais e textuais que permitirão aos alunos a reflexão sobre a língua, construindo e colocando em prática as diferentes competências e habilidades. Elas permitem um crescimento pessoal, intelectual dos alunos como ser humano ativo e em constante crescimento intelectual. As mudanças na postura e nas atitudes dos professores são muito importantes. Os alunos são capazes de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decidir o que quer ou não quer.

3. O HIPERTEXTO APLICADO NA EJA ATRAVÉS DA NOVA ORTOGRAFIA

A pesquisa foi realizada com os alunos da EJA tendo com o tema a Nova Ortografia e com a utilização das mídias, os alunos puderam ter acesso ao conteúdo e realizar pesquisas e outros trabalhos.

Para conceituar a nova ortografia, o Novo Acordo Ortográfico traz o seguinte objetivo:

Unificar a ortografia da língua portuguesa que, atualmente, é o único idioma do ocidente que tem duas grafias oficiais - a do Brasil e a de Portugal", esse é, segundo o MEC, o principal objetivo do acordo ortográfico elaborado em 1990 e ratificado pelo Brasil em 2004. Ainda segundo o MEC, "com o acordo, as diferenças ortográficas existentes entre o português do Brasil e o de Portugal serão resolvidos em 98%. A unificação da ortografia acarretará alterações na forma de escrita em 1,6% do vocabulário usado em Portugal e de 0,5%, no Brasil. Oito países (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) têm o português como língua oficial. Juntos, totalizam uma população de cerca de 230 milhões de falantes. A unificação facilitará a circulação de materiais, como documentos oficiais e livros, entre esses países, sem que seja necessário fazer uma "tradução" do material. Além disso, o fato de haver duas grafias oficiais dificulta o estabelecimento do português como um dos idiomas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU). Como diz o texto oficial do acordo, ele "Constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional. (MEC, 2009).

Neste trabalho, optou-se por utilizar uma abordagem qualitativa, sendo considerada a mais adequada para o assunto em estudo, devido as questões mais descritivas em relação à análise do contexto de ensino-aprendizagem com a utilização e criação de hipertextos individuais e coletivos, inseridos à Nova Ortografia, buscando assim, o gosto pela leitura, à pesquisa e à produção textual.

Os alunos deverão ser capazes de posicionar-se criticamente em relação aos textos sobre a Nova Ortografia, reconhecendo pontos positivos e negativos. Preparação para a compreensão da leitura e da escrita em relação aos hipertextos.

3.1. PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com dez alunos da EJA. As idades variam entre 16 e 18 anos, na Totalidade V e VI que corresponde ao sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental, mas que utilizam o mesmo espaço físico na sala de aula.

3. 2. BREVE HISTÓRICO DAS NOVAS REGRAS DE ORTOGRAFIA

Desde o dia primeiro de janeiro de 2009 estão valendo as novas regras ortográficas da língua portuguesa. De 2009 até 31 de dezembro de 2012, o país terá um período de transição, no qual valerão tanto a ortografia atual quanto as novas regras. Brasil, Portugal e os países da comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste terão a ortografia unificada a partir do ano de 2009. O Português é a terceira língua ocidental mais falada, após o inglês e o espanhol. Isso foi decidido devido à ocorrência de ter duas ortografias, o que atrapalha a divulgação do idioma e a sua prática em eventos internacionais ou até na simples comunicação entre pessoas que julgam falar a mesma língua.

Sua unificação, no entanto, facilitará a definição de critérios para exames e certificados para estrangeiros. Com as modificações propostas no acordo, calcula-se que 1,6% do vocabulário de Portugal seja modificado. No Brasil, a mudança será bem menor, 0,45% das palavras terão a escrita alterada após a unificação. Apesar das mudanças ortográficas, serão consideradas as pronúncias típicas de cada país.

Além disso, o Ministério da Educação prepara a nova licitação dos livros didáticos pedindo a nova ortografia, medida tomada para que os alunos e professores da rede pública possam se habituar o mais rápido possível às novas regras.

Entre as novas regras ortográficas, está a extinção do uso do trema, exceto em nomes próprios, a extinção do acento diferencial como exemplos nas palavras “para” (preposição) e “pára” (verbo). A nova ortografia também altera as regras do hífen e incorpora ao alfabeto as letras k, w e y passando então a ter 26 letras. As mudanças também prevêm modificações no uso dos acentos agudo, circunflexo e na grafia do português lusitano.

O principal objetivo não é simplificar a ortografia ou tornar a aprendizagem mais fácil, ainda que isso possa acontecer. As mudanças devem acontecer gradativamente até 2012, período em que ainda serão admitidas as duas formas de escrever.

3. 3. INSTRUMENTOS

Foram realizadas, em sala de aula, explanações pela professora sobre as Novas Regras Ortográficas. Após os alunos assistirem a vários vídeos sobre o assunto, houve investigação no Laboratório de Informática e posteriormente comentários em sala de

aula através dos debates da turma, confecção de cartazes com informações mais importantes sobre as Novas Regras. Foram utilizados também, vários gêneros hipertextos na tentativa de facilitar e motivar os alunos a assimilarem de forma mais eficiente o conteúdo estudado.

3. 4. PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Primeiramente foi solicitada a permissão da direção da escola para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa. Trata-se de uma escola de Ensino Médio, onde também possui o Ensino Fundamental de Jovens e Adultos.

→ No primeiro momento iniciou-se o trabalho comentando sobre os países que têm o português como língua oficial e que assinaram o Acordo. Realizou-se a leitura do Novo Acordo Ortográfico a todos. Esclarecimentos sobre Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe e dentre eles o Brasil que estão inseridos na nova modificação.

→ No segundo momento, os alunos assistiram a uma sequência de vídeos com primeira e segunda partes, que mostram com detalhes as mudanças mais significativas que acontecem com o Acordo, que seguem:

1ª parte do Guia de Reforma Ortográfica de Língua Portuguesa⁴.

2ª parte do Guia de Reforma Ortográfica de Língua Portuguesa⁵.

→ No terceiro momento, os alunos retornaram à sala de aula. Solicitou-se aos mesmos que escrevessem um parágrafo em resumo a tudo que ouviram expressando também suas próprias opiniões. Realizou-se as devidas correções, modificações tanto no nível gramatical como conceitual. Concluindo, os alunos fizeram a reescrita definitiva do parágrafo.

→ No quarto momento organizou-se um debate em que foram discutidos sobre os elementos do vídeo assistido, tais como: “O acordo não ajudou em nada, é uma perda de tempo?”, “Mudar para que, se todos já sabíamos como utilizar a língua?”. Nesse trabalho houve a participação efetiva de todos os alunos. Após esta etapa, foi entregue uma folha com os seguintes questionamentos aos alunos.

O que mais parece difícil na mudança ortográfica da Língua Portuguesa?

⁴ <http://www.youtube.com/watch?v=TdBeQ1FT73c>

⁵ <http://www.youtube.com/watch?v=TdBeQ1FT73c>

Você considera satisfatórias as mudanças ocorridas no Novo Acordo Ortográfico?

As mudanças deveriam ter sido discutidas nas escolas e universidades?

O Novo Acordo Ortográfico beneficia todos os usuários da língua ou apenas privilegia o comércio?

É necessário unificar a Língua Portuguesa nos diversos continentes?

Os mesmos responderam e foi realizado um novo debate em sala de aula.

→ No quinto momento, o qual tinha por objetivo integrar a mídia hipertexto como fonte de pesquisa e estudos sobre a Nova Ortografia, realizou-se a divisão dos alunos em grupos e levados ao Laboratório de Informática para pesquisarem sobre a Nova Ortografia. Baseados nisto, aproveitou-se a oportunidade para explicar e definir com todos o conceito de hipertexto e hiperlink, exemplificando através da navegação de páginas na internet (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hipertexto>).

No Laboratório de Informática os alunos tiveram base para criar um hipertexto, links através de observações e pesquisas em outros hipertextos, agregando o objetivo do tema de pesquisa que era sobre a Nova Ortografia. Usando competência, pode-se intuir certas possibilidades e, sobretudo destacar outras tantas. Os gêneros tendem cada vez mais a se multiplicar, tanto quanto o próprio texto, em virtude das quase infinitas situações de interação. Por isso, mais importante é buscar sempre as características do texto em estudo e preparar-se para eventuais novidades. A importância de propiciar ao aluno a oportunidade da discussão e da pesquisa. A construção das conclusões devem ser de todos eles.

Todo trabalho realizado com os hipertextos foi válido, os alunos conseguiram interagir com mais facilidade, sendo sempre motivados pelo professor. A grande preocupação é em torno dos trabalhos solicitados, onde um simples “copiar” e “colar” e está tudo pronto. Precisa-se aprender a ler, observar os pontos positivos e negativos em cada texto e, somente assim, criar o seu próprio.

→ No sexto momento valendo-se dos vídeos e dos textos, houve comentários com os alunos sobre os abismos que podem separar a realidade de uma nação de outra em relação ao uso de uma língua unificada. Questões apresentadas: Será que as modificações propostas pelo acordo ortográfico são suficientes para unificar esses países? A reforma pode ser pensada, portanto, como um recurso para amenizar as diferenças entre uma nação e outra, mas não promover a unificação? Por último,

apresentou-se aos alunos algumas charges e tirinhas referentes à Reforma Ortográfica e que pudessem explicar a ironia contida nos textos.

→ No sétimo momento houve o estudo da estrutura que todo o texto dever ter, coerência, coesão e as diferenças entre o falar e o escrever. Após foi proposto aos alunos que demonstrassem com maior aplicabilidade os seus conhecimentos adquiridos. A turma foi dividida em três grupos e através de uma tarefa extra-classe, os mesmos pesquisaram na internet um assunto de interesse do grupo. Assim fora dividido:

- Grupo A: A importância de uma redação bem elaborada;
- Grupo B: A ortografia nos livros didáticos;
- Grupo C: A finalidade do Novo Acordo Ortográfico?

No laboratório de Informática, houve a montagem do próprio hipertexto. Após a montagem do mesmo, os alunos leram os hipertextos dos colegas para se autoavaliarem e ver as correções necessárias. Após cada aluno deveria ler e comentar o hipertexto que mais gostaram. Esta pesquisa foi apresentada aos demais em sala de aula com a ajuda do data show. No intuito de que os alunos sejam hábeis a utilizarem sempre que necessário o hipertexto como um recurso pedagógico eficiente na construção do conhecimento. É importante salientar que o gênero hipertexto é apenas mais um recurso pedagógico motivador a ser utilizado, como um algo a mais e não papel do professor na construção do conhecimento. O papel do professor, então, é mediar e orientar os estudantes a utilizarem de forma mais adequada este recurso pedagógico.

3. 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Depois de realizada as observações e aplicação de questionários sobre os hipertextos com professores e alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, foi realizada a amostragem dos resultados. As respostas às perguntas realizadas com os alunos mostrou que em relação do processo de aplicabilidade em relação a Nova Ortografia com o recurso do Hipertexto, serviu para resolver as dificuldades e necessidades em relação ao Novo Acordo Ortografia e dessa maneira puderam enfrentar e esclarecer suas dúvidas conseguindo assim mais autonomia na construção do seu conhecimento, utilizando seu próprio esforço e ultrapassando barreiras. A pesquisa com questionários sobre os conhecimentos sobre a nova ortografia:

- O que mais parece difícil na mudança ortográfica da língua portuguesa?
- Você considera satisfatórias as mudanças ocorridas no Novo Acordo

Ortográfico?

- As mudanças deveriam ter sido discutidas nas escolas e universidades?
- É necessário unificar a língua portuguesa nos diversos continentes?

Nesse sentido os hipertextos aplicados ao conteúdo da nova ortografia proporcionou aos alunos da EJA a própria construção e descoberta dos seus conhecimentos de forma diversificada e atraente enriquecendo as aulas de língua portuguesa.

Já em relação aos professores, foi realizado o seguinte questionário:

- Você se sente preparada para trabalhar com os hipertextos?

Respostas: A grande maioria respondeu que sim, que é necessário uma constante busca que alie aprendizagem e interesse discente.

Caso já tenha trabalhando com o hipertexto como apoio à aprendizagem de sua disciplina, sentiu algum efeito em sua utilização? Os alunos estavam motivados?

Respostas: A grande maioria respondeu que sim, sobretudo no que se refere à argumentação, formulação de debates e contextualização. O hipertexto ajuda os alunos e ainda serve como motivação na aprendizagem.

- Considera-se o texto hipertexto como recurso para o ensino aprendizagem?

Respostas: A maioria respondeu que sim, considerando um recurso vasto e rico, auxiliando muito na aprendizagem dos alunos.

Você considera mais difícil preparar uma aula utilizando hipertextos? Justifique.

Respostas: Concluíram que nem sempre, pois existem aulas e conteúdos diferentes e às vezes o hipertexto pode ser muito útil e em outras situações não. Será necessário preparo, contextualização e pesquisas prévias.

Você considera uma aula tradicional criativa e motivadora tanto como seria com a utilização dos hipertextos?

Respostas: A grande maioria respondeu que não, pois através dos hipertextos as aulas mostram-se mais interativas, prazerosas e criativas aos alunos.

As respostas em relação à entrevista realizada com 15 (quinze) professores apresentou que 60% dos professores gostariam e se sentem preparados para trabalhar com hipertextos, pois além de auxiliar os alunos na sua aprendizagem, ajudam no que se refere à argumentação, formulação de debates e contextualização. São recursos a mais que visa enriquecer o ensino-aprendizagem da disciplina tornando-a mais criativa, prazerosa e motivadora, o que muitas vezes não se tem em uma aula tradicional.

Analisando e categorizando as respostas dos docentes, as observações e constatações, verificou-se que na aula onde foram elaborados hipertextos, os alunos demonstraram maior facilidade para aplicar palavras, frases e expressões com o novo acordo.

A construção de hipertextos solicitada pelos professores como atividade a ser desenvolvida pelos alunos foi marcada por várias manifestações, pois serviu para conscientizá-los sobre a importância da internet e seus gêneros. Ela pode contribuir para uma aprendizagem efetiva, pois, além de oferecer informações variadas, permite um trabalho real com a língua através de gêneros digitais, pois estes são responsáveis pela comunicação discursiva.

Ao aplicar aulas com hipertextos pode-se concluir que trabalhar com os hipertextos tem suas vantagens e desvantagens. As vantagens na utilização são a motivação, a melhor assimilação do conteúdo e pelas várias fontes e opiniões. As aulas tornaram-se mais agradáveis, mais criativas e os alunos mostraram-se mais cativantes e alegres. Foi importante reconhecer que a circulação de gêneros na escola deve ser muito variada para que seja possível articulá-la com a circulação de gêneros fora da escola e as práticas escolares sejam as menos artificiais possíveis. Nas desvantagens, além do cuidado com a cópia e a não interpretação dos textos, a função de recortar e colar, é o aluno se perder no hipertexto devido a possibilidade de poder acessar vários links, não saber voltar, conectar todas as informações necessárias. Apesar de ser inevitável mudar a finalidade de cada texto, o reconhecimento, a análise e a sistematização de critérios que permitem ao aluno desenvolver sua competência textual.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O domínio da língua e da cultura é uma ferramenta importantíssima para fortalecer os papéis sociais como indivíduos, como cidadãos, como profissionais. Deve-se aprender a língua em toda sua vivacidade, permitindo que se descubra as muitas maneiras de o pensamento se organizar e se expressar. O estudo e a produção textual permite aos alunos experimentar os recursos de linguagem que tornam a comunicação oral ou escrita mais eficiente, adequando-as às mais diferentes situações, objetivos e necessidades.

Nesse sentido, o hipertexto aplicado ao conteúdo da Nova Ortografia proporcionou aos alunos da EJA a própria construção e descoberta dos seus

conhecimentos de forma diversificada e atraente enriquecendo as aulas de Língua Portuguesa.

A proposta escrita ao final permitiu que o aluno fosse avaliado em relação a sua compreensão sobre o tema trabalhado, a sua capacidade de extrapolá-lo e de associá-lo ao cotidiano de forma coerente. Permitiu ainda avaliar a capacidade que o aluno tem de argumentar e expressar sua opinião. Portanto, busca-se desenvolver autoria. O aluno, ao fazer um texto com princípios autorais, demonstrou ter desenvolvido excelentes níveis em habilidades de leitura e de escrita, porque ele necessita operar com os textos empregando recursos mais complexos de leitura.

Portanto, para uma efetiva utilização dos hipertextos, assim como outras tecnologias, exige e sempre vai exigir a mediação por parte do professor, para que a mesma atinja os objetivos esperados como ferramenta pedagógica. O papel do professor é fundamental para a articulação do processo de ensino-aprendizagem.

É imprescindível que a leitura direta de textos de diferentes gêneros seja realizada na sala de aula. A escola deve auxiliar o aluno a apropriar-se de várias estratégias que lhe permitem aprofundar a relação afetiva e intelectual com os textos, a fim de que possa construir, progressivamente, sua história de leitor, desenvolvendo autonomia face ao conhecimento. Formar leitores e escritores implica destinar tempo e criar ambientes favoráveis à leitura e produção textual, silenciosa e individual, promovendo a leitura de hipertextos nos quais os alunos encontrem respostas para as suas inquietações, interesses e expectativas.

Após este estudo, pode-se verificar que o hipertexto pode ser utilizado como uma ótima ferramenta de auxílio nas aulas sobre a Nova Ortografia, pois assim elas se tornam mais agradáveis e os alunos puderam verificar na prática as novas mudanças. Acredita-se que uma das vantagens é a atualização rápida das informações, pois poucos livros já tem a Nova Ortografia, mas com os hipertextos, como são digitais, essas informações estão em constante atualização.

Realmente, acredita-se que a navegação nos diferentes ambientes de hipertextos é muito prazeroso, grandioso e enriquecedor com a prática pedagógica, buscando inovar as metodologias, os recursos utilizados em sala de aula. É o processo pelo qual estar vivenciando de estudos, de trabalho, de convivência interativa e colaborativa com o mundo que os rodeia em si já é um processo hipertextual. Os educadores devem ter estes recursos como ótimos aliados na construção e ou reconstrução do conhecimento e de fato todo esse processo de navegar deriva, de aquisição de conhecimentos através

da pesquisa hipertextual deva ter sentido na vida pessoal e profissional através do trabalho interativo e colaborativo.

Finalizando percebe-se o quanto o educador continua sendo importante, não como informador nem como repetidor de informações prontas, mas como mediador e organizador de processos. O professor é um pesquisador – junto com os alunos – e articulador de aprendizagens ativas, um conselheiro de pessoas diferentes, um avaliador dos resultados. O papel é fundamental para a articulação do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

KLEIMANN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

FREIRE, P. Shor, 1.1993. **Medo e Ousadia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

BELLENGER, L. **Os métodos de leitura**. Zahar, 1979.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 8. ed. Campinas, SP; Pontes, 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa, Rio de Janeiro; Editora 34, 1993, p.208.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Hipertexto e Gêneros: Novas Formas de Construção do Sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, Luis Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais novas formas de construção de sentido**, 3 Ed. São Paulo, Cortez, 2010.

MANSO, Vivian. Especialista em tecnologia educacional. Artigo no Jornal Zero Hora de 27 de agosto de 2011.

SNYDER, Ilana. *Hypertext: The electronic labyrinth*. Melbourne: Melbourne University

Press and New York University Press. 1996.

BUSH, Vannevar. **As we may think**, disponível em <http://ccat.sas.upenn.edu/~jod/texts/vannevar.bush.html>, acesso em 25/10/2001. Versão eletrônica preparada por DUCHIER, Denys, April 1994.

CASTRO, Claudio de Moura, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) – Relatório Nacional. Dezembro 2001. Disponível em <http://www.oei.es/quipu/brasil/pisa2000.pdf>.

SILVA, Antonio Mendes Filho, Revista Espaço Acadêmico número 90. Internet: Catalisador da Educação e Comunicação. Novembro 2008. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/090/90amsf.htm>.